

Apresentação

Maria Izabel Sanches Costa
Aurea Maria Zöllner Ianni

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. Apresentação. In: *Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 1-4. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Este livro se dedica à parte teórica da tese de doutorado de Maria Izabel Sanches Costa, defendida em 2016 na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), sob a orientação da Professora Dra. Aurea Maria Zöllner Ianni cujo título é **Saúde Mental e os Novos Paradigmas da Cidadania e Inclusão Social na Sociedade Contemporânea**.

A coautoria do livro resulta do diálogo estabelecido ao longo dos quatro anos de desenvolvimento do doutorado, no qual o tema da desinstitucionalização dos sujeitos em sofrimento psíquico, questão central às políticas públicas de saúde, mais especificamente à de saúde mental, conformou-se como objeto de pesquisa, confrontado ao processo de individualização radicalizada da sociedade contemporânea.

Próxima ao tema da saúde mental e do sofrimento dos sujeitos institucionalizados em hospitais psiquiátricos desde a graduação, Maria Izabel Sanches Costa aproximou-se da questão da individualização no doutorado, em diálogo estabelecido com a linha de pesquisa de mudanças sociais contemporâneas e saúde, na qual se desenvolve o projeto **Individualização no contexto das mudanças sociais contemporâneas: desafios para a Saúde**

pública/Coletiva no Brasil, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob a coordenação de Aurea Maria Zöllner Ianni.

Foi dessa aproximação temática e teórica que as categorias de inclusão **social** e **cidadania**, fortes marcadores da política de desinstitucionalização na saúde mental, ganhou relevância.

Ao assumir como hipótese da pesquisa que a saída do hospital psiquiátrico, por si só, não garante uma efetiva inclusão social nem o exercício da cidadania aos sujeitos em sofrimento psíquico, foi necessário realizar um estudo que possibilitasse construir um alinhamento conceitual que fundamentasse a análise do material empírico recolhido – legislação, artigos e relatórios de conferências da área de saúde. Essa atividade culminou com a construção de um conceito ideal – segundo Max Weber – tanto para cidadania, como para exclusão social, que subsidiou também, um diagnóstico sobre o impacto do processo de transformação da sociedade contemporânea, particularmente o de individualização na política de desinstitucionalização e reinserção social.

Neste livro, apresenta-se o processo de construção desse alinhamento conceitual, a construção dos conceitos ideais e a análise das transformações da sociedade contemporânea, mais especificamente, frente ao processo de individualização da atualidade social.

Cidadania e inclusão social comumente são compreendidas como categorias complementares e, em alguns textos, como sinônimos. São categorias utilizadas por diferentes campos de saberes: direito, ciências sociais, história, relações sociais, saúde, psicologia, dentre outros. Aparecem em vários trabalhos, textos e discursos (de acadêmicos, jornalistas, políticos, gestores públicos e

sociedade civil) e, corriqueiramente, sem a preocupação em explicitar de forma precisa sua definição. Entende-se que tal imprecisão conceitual é uma decorrência do fato de que tais conceitos são historicamente situados e, portanto, sofrem alterações conforme seu contexto sócio político. Assim, utilizá-los de forma a-histórica torna seu significado descolado da realidade em que se pretende analisar.

Para o exame dessas categorias, parte-se de quatro pressupostos que estão intrinsecamente relacionados.

O primeiro é aquele em que as categorias de cidadania e inclusão social, apesar de complementares, são distintas, ainda que os dois conceitos estejam ligados à noção de território. A cidadania está vinculada à categoria Estado, enquanto a inclusão social está mais vinculada à sociedade. Isso porque cidadania relaciona-se mais estritamente às dinâmicas da dimensão política e inclusão mais estritamente às dimensões das relações sociais. Logicamente, as barreiras não são fixas, visto que as dimensões políticas também ocorrem no seio social. Entretanto, para facilitar a compreensão das categoriais, radicalizaremos propositalmente tais separações.

O segundo pressuposto parte da necessidade de se compreender o contexto societário como parte intrínseca e fundamental das transformações do próprio Estado, bem como das modificações da relação entre ele e a sociedade. Analisar os modos de exercício de cidadania e os processos de inclusão/exclusão social implica analisar também as transformações no seio social e seus impactos nos modos de políticas.

O terceiro pressuposto, intrinsecamente ligado ao segundo, é o de que as categorias de cidadania e inclusão social devem ser compreendidas dentro do seu contexto sócio histórico, pois são conceitos historicamente

situados. Cidadania e inclusão social na Grécia antiga são a mesma do século XVIII? Cidadania e inclusão social no século XVIII são as mesmas dos dias atuais? Partimos do pressuposto de que não.

O quarto pressuposto é o de que, atualmente, estamos na transição de um momento histórico, assistindo às mudanças nos paradigmas modernos que, por mais de um século, guiaram a vida da sociedade ocidental. O momento histórico presente marca um período de rupturas com as cadeias institucionais que se opõem à liberdade e à autonomia do indivíduo.

Este livro está dividido em três capítulos. No primeiro, é analisado o processo de individualização por ter como pressupostos as alterações das relações sociais decorrentes de tal processo e, conseqüentemente, as formas de exercício da cidadania e inclusão social no contexto sócio histórico atual.

No segundo capítulo, define-se a categoria de cidadania como a identidade social política composta de três eixos: vínculo de pertencimento, participação política/coletiva e consciência de ser portador de direitos e deveres.

Por fim, no terceiro capítulo é analisado o conceito de inclusão social como processo de superação de exclusão social, qual seja, situação de vulnerabilidade, composta também de três eixos: precarização do trabalho, precarização da sociabilidade primária e estigma.

É importante deixar claro, finalmente, que não tenho a pretensão de esgotar o tema, até mesmo por considerar que tais conceitos são alterados pelas transformações sócio-político-econômicas. Pretendo, porém, contribuir para uma melhor compreensão de tais categorias.